

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS PROF. ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ALEXANDRA DE MORAES SANTOS

A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M328
CDD 418.007
CUTTER 5237d
V _____ EX. 01
Data 14 / 10 / 10
Visto: Carmona

PARNAÍBA
2010

ALEXANDRA DE MORAES SANTOS

A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao programa de curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí como pré-requisito para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação do professor(a) Especialista Luciane Viana Duarte Melo.

PARNAÍBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

S2371 Santos, Alexandra de Moraes

A Leitura nas séries iniciais do ensino fundamental /
Alexandra de Moraes Santos. – Parnaíba, 2010.

37 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do
título de Licenciado em Pedagogia, Universidade Estadual do
Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientadora: Prof. Esp. Luciane Viana Duarte Melo.

1. Leitura (Ensino Fundamental). 2. Aprendizagem. 3. Hábito
de Leitura. I. Título.

CDD – 372.4

ALEXANDRA DE MORAES SANTOS

A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí,
como pré-requisito para obtenção do título de
Licenciado em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Luciane Viana Duarte Melo

Examinadora Externa: Maria da Graça Bittencourt Alves

Examinadora Interna: Maria dos Navegantes Vieira da Cunha

Agradeço a Deus por sempre estar comigo, em especial durante a realização deste trabalho, me dando forças, sabedoria, proteção, paciência e amor.

Dedico este trabalho a minha família, onde sempre encontro apoio e carinho, aos meus amigos e amigas, principalmente as do grupo THE BEST, tão presente e companheiras durante esses quatro anos e meio de convívio e a minha orientadora, que me deu auxílio necessário para que eu conseguisse concluir mais essa etapa de vida.

A leitura de um bom livro é um diálogo
incessante: o livro fala e a alma responde.
André Maurois

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada na escola Pensadores da Educação, na cidade de Parnaíba. Seu objetivo geral foi investigar como vem sendo desenvolvida a leitura nos alunos das primeiras séries do Ensino Fundamental. A partir desse objetivo, visou-se ainda identificar as práticas que possibilitam o desenvolvimento da leitura, verificando se a prática das professoras pesquisadas favorece para esse desenvolvimento. A leitura torna os humanos diferentes e, pensando na qualidade com que ela é desenvolvida, é que se optou de fazer uma pesquisa qualitativa em que os dados recolhidos são interpretados mediante a análise do questionário e da observação não-participante tendo como foco central a prática das professoras do Ensino Fundamental. Dentre os principais teóricos utilizados durante a pesquisa estão Silva (1997), Zilberman (2003), Freire (2005), Cagliari (1997), Soares (2006) entre outros. Nessa pesquisa, pode-se concluir que as professoras pesquisadas trabalham com a leitura diariamente mesmo sem ter uma base de fundamentação teórica sólida, ao ponto de propor atividades diferenciadas. Diante disso, percebeu-se que o presente estudo deve ser continuado com o intuito de reconhecer práticas diferenciadas, podendo ser aberto para outras instituições de Ensino Fundamental a fim de conhecer a realidade de Parnaíba.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Prática. Observação.

ABSTRACT

This work is result of the search made in the Pensadores da Educação school. The general object has investigated how the practice of the reading has been developed with the learners of the initial degrees of the elementary school. From this objective, the practices that promote the reading development were identified, as well as the practices of the surveyed teachers, in order to realize how the reading is worked. The reading makes the human being different. It was thinking about the quality of its increment that the qualitative research was choosed, because the collected information can be understood according the analisys of the questionnaire and from the passive observation. The aim was the practice of the elementary school teachers. In order to justify this work, some writters were quoted. To exemplify: Silva (1997), Zilberman (2003), Freire (2005), Cagliari (1997), Soares (2006). In this research, it was verified that the surveyed teachers has worked with reading everyday , even without having a base of solid teorical fundamentation, to the point of proposing different activities. According to this, this work deserve being continued in order to recognize differentiated practices, opening it to others elementary school institutions to understand the reality of Parnaíba.

KEY-WORDS: Reading. Practice. Observation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO I- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	11
1.1 Metodologia utilizada	11
1.2 A pesquisa qualitativa	11
1.3 Contexto empírico	12
1.4 Colaboradoras da pesquisa	13
1.5 Os instrumentos e técnicas utilizadas	14
1.5.1 Observação	14
1.5.2 Questionário	15
1.6 Categorias de análise	16
CAPÍTULO II- O ENSINO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA	17
2.1 A leitura no Brasil	17
2.2 Papel da escola na formação de leitores críticos	20
2.3 A influência do professor no hábito da leitura	24
CAPÍTULO III- DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	28
3.1 Análise da observação não-participante	28
3.2 Análise do questionário	30
3.2.1 Frequência da leitura na sala de aula	30
3.2.2 Estratégias utilizadas para trabalhar a leitura com os alunos	31
3.2.3 Quais as maiores dificuldades encontradas para o trabalho com a leitura	32
3.2.4 O envolvimento do aluno no aprendizado da leitura	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	37

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho trata de como vem sendo trabalhada a leitura nas primeiras séries do Ensino Fundamental, tema esse de grande relevância, porque no processo de ensino-aprendizagem procura-se detectar os principais fatores que possam dificultar o processo de leitura.

O ato de ler é considerado uma ação abrangente e complexa, já que é um processo de compreensão, em que deve entender o mundo a partir de sua capacidade de interação com o outro através das palavras. A leitura é o ato de ler, arte de ler, hábito de ler, ou seja, a leitura é um testemunho oral da palavra escrita de diversos idiomas.

Tradicionalmente, a escola é um lugar privilegiado em que se lê para aprender a ler. No entanto, no cotidiano a leitura é regida por outros objetivos, dentre os quais, no dia-a-dia uma pessoa pode realizar uma leitura para agir em diversas situações, por exemplo, para ler uma placa de trânsito, sentir prazer ao ler um gibi, um livro, ou ainda, para informar-se ao ler uma notícia no jornal ou na revista etc.

Sabe-se que para os educadores melhorarem sua prática devem avaliar a importância do ato de ler, assumindo o papel de incentivadores da leitura. Logo, ao mudar a postura sobre o ato de ler, terão condições de formar alunos leitores, e conseqüentemente escritores competentes.

Portanto, para que os pais e professores desempenhem papel fundamental na aproximação da criança/ aluno com o livro, a criança precisa ver livros, tocá-los, manuseá-los, tê-los ao alcance.

Sabe-se da importância da leitura no mundo contemporâneo, pois a leitura de modo geral, amplia e diversifica a visão e interpretação da vida como um todo. A ausência desta bloqueia e exclui uma pessoa dos acontecimentos, da interpretação, da imaginação, enfim, são inúmeras as possibilidades de mergulhar na leitura e na realidade encontradas nas palavras.

Para melhor explicar a questão da leitura, foi-se investigar "in loco" respostas para algumas dúvidas, fazendo a seguinte pergunta: Como vem sendo trabalhada a leitura nas escolas?

Nesse sentido, a presente investigação visa analisar como vem sendo utilizada a leitura na prática das professoras e perceber se as atividades executadas por elas estão fazendo com as crianças tomem gosto pela leitura.

Baseado nas observações feitas na Escola Pensadores da Educação localizada na Avenida da Sabedoria, com as turmas do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, pode-se perceber a necessidade de falar da leitura e sua importância na vida das pessoas.

Falar da leitura é algo que se deve priorizar, colocar como uma questão de urgência nas discussões no âmbito da educação. O professor deve procurar mecanismos, meios para estimular a leitura nos alunos.

Aprender a ler envolve inúmeros conhecimentos, da língua escrita e do mundo dos leitores e conhecimentos que estão diretamente ligados à escrita dos textos.

Com base nisso, o professor deve se preocupar com a formação do aluno no que diz respeito à leitura, buscando sempre reservar espaços para propor atividades novas, sem o compromisso de impor leituras e sim torná-la fonte de prazer e descontração.

Quanto à organização da monografia, estruturou-se em três capítulos. O primeiro capítulo versa sobre a metodologia da pesquisa, explicitando a pesquisa qualitativa, instrumentos e procedimentos adotados, bem como a apresentação das colaboradoras da pesquisa e do contexto empírico da pesquisada.

No segundo capítulo, fez-se uma discussão sobre a relevância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, como vem sendo desenvolvida a leitura no Brasil de acordo com as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, o papel da escola na formação de leitores críticos e a influência dos professores no hábito da leitura. Para tanto, serviu de referencial, Silva(1997), Soares(2006), Freire(2005), Gagliari(2008) dentre outros, a fim de definir com clareza a contribuição da leitura no Ensino Fundamental.

O terceiro capítulo traz os dados coletados a partir dos questionários e observação não-participante, os quais foram interpretados mediante o referencial estudado e análise de conteúdo. Após esses capítulos é feita as considerações finais a respeito da temática e sugestões para continuidade desta investigação.

CAPÍTULO I

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

"Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo." (Paulo Freire)

1.1 METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa foi de cunho qualitativo, utilizou-se a observação não-participante e o questionário com perguntas abertas e fechadas para o desenvolvimento do trabalho. Segundo Marconi e Lakatos (2007, p.106):

Em seu sentido mais geral, a metodologia é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se metodologia o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade.

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado, do tempo previsto, da equipe de pesquisadores, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa.

1.2 A PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa teve início quando os antropólogos que estudavam os indivíduos, tribos e pequenos grupos, perceberam que as coletas de dados não podiam ser quantificados, mas sim, interpretados.

Bamberger (1999; p.90) afirma que "a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhadas dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos."

O intuito da pesquisa é investigar como as professoras das séries iniciais trabalham a leitura com os alunos.

Os sujeitos da pesquisa foram às professoras, onde se observou a metodologia utilizada por elas. O problema abordado referiu-se à leitura nas séries iniciais, porque como se sabe os professores são os principais responsáveis pela formação dos alunos, teve-se a preocupação de analisar a metodologia utilizada por elas na sala de aula.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 116):

O pesquisador tem liberdade de escolha do método e da teoria para realizar seu trabalho; entretanto deve, no momento de seu relatório, ser coerente, ter consciência, objetividade, originalidade, confiabilidade e criatividade no momento da coleta e análise dos dados. O bom resultado da pesquisa qualitativa depende da sensibilidade e intuição do pesquisador, que deve ser imparcial, procurando não interferir nas respostas dos entrevistados e não deixar sua personalidade influenciar as respostas.

Os dados coletados foram interpretados mediante análise de conteúdo tanto ao que se refere aos dados obtidos a partir do questionário quanto da observação. Dessa forma, vamos discorrer sobre cada instrumento utilizado para a identificação das práticas que possibilitam o desenvolvimento da leitura nas primeiras séries iniciais do Ensino Fundamental.

1.3 CONTEXTO EMPÍRICO

A escola pesquisada fica situada na Avenida da Sabedoria na cidade de Parnaíba, funciona pela manhã das 7:00h às 11:30h e à tarde das 13:00h às 17:30h. A pesquisa foi realizada no ano de 2009, com cinco professoras do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, no mês de outubro entre os dias 26/10 e 30/10, durante uma semana, quatro horas por dia totalizando vinte horas.

Optou-se por uma escola de fácil localização e considerada tradicional na cidade. A instituição é mantida pelo Estado e pelo Município, considerada de porte grande, nela funciona a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), para cada série do Ensino Fundamental são duas turmas, com uma faixa de trinta alunos por turma.

A situação sócio-econômica dos alunos, segundo as professoras varia muito, uns vivem bem, tem uma família estruturada, acompanhamento escolar em casa, já outros é o

contrário, não têm acompanhamento adequado em casa, vivem em um ambiente de brigas e desentendimentos familiares, não fazem a tarefa, são desinteressados e agressivos.

Nas observações, percebemos que a mesma possui uma estrutura razoável, as salas são de porte médio, ventiladas, possui um pátio pequeno, biblioteca, dois banheiros, uma diretoria, secretaria, sala dos professores e cantina.

Notou-se ainda que as aulas são bem metódicas, ou seja, todos os dias seguem a mesma metodologia de ensino, em que os professores ministram suas aulas de forma teórica, após fazem uma atividade, em seguida é o recreio e depois outra aula.

1.4 COLABORADORES DA PESQUISA: O PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

O principal objetivo da pesquisa é descobrir como vem sendo trabalhada a leitura pelas professoras, para assim, perceber o nível de leitura dos alunos analisados.

Para isso, foram questionadas cinco professoras da Escola Pensadores da Educação, mencionadas no quadro abaixo, optou-se por utilizar pseudônimos, considerando uma forma ética, pois não expõe o nome verídico da escola e nem das professoras.

COLABORADORA	SÉRIE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TEMPO DE PROFISSÃO
Emília Ferreira	1º ano	Letras Português	Mais de três anos
Maria Montessori	2º ano	Pedagogia	Mais de um ano
Ana Teberosky	3º ano	Normal Superior	Mais de dez anos
Cecília Meireles	4º ano	Letras Português/Inglês	Oito anos
Clarice Lispector	5º ano	Normal Superior	Mais de dez anos

As professoras colaboraram de forma espontânea durante as observações, acolhendo de certa forma com respeito e carinho a realização desse trabalho, responderam aos questionários e esclareceram todas as dúvidas e curiosidades, cada uma com suas peculiaridades.

O principal objetivo da observação é registrar e acumular informações, deve ser controlada e sistemática. Ela possibilita um contato pessoal e estreito do investigador com o fenômeno pesquisado.

A observação ajuda o pesquisador na identificação e obtenção de provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento.

Lakatos (2008, p. 130) diz que na visão científica, a observação oferece vantagens e limitações. “As vantagens é que estuda uma ampla variedade de fenômenos, permite identificar um conjunto de atitudes e de comportamentos e pode perceber sinceridade nas respostas. As limitações consistem na duração variável, que pode ser demorada e pode ter restrições no campo temporal e espacial.” Nela, o pesquisador participa do fato, sem participação efetiva ou envolvimento. Age como expectador, porém, o procedimento tem caráter sistemático. ele

De acordo com (Chizzotti, 2006, pág.43) “as observações se detêm sobre alguns aspectos circunscritos a partir dos quais se aprende uma questão específica e a totalidade onde acontece a questão observada, a observação é o fundamento da pesquisa.”

Dessa forma, nas observações, seguimos um roteiro com as seguintes indagações: Há uma relação afetiva entre professor e alunos? Qual a metodologia utilizada pelo professor em relação à leitura? Com que frequência a leitura vem sendo trabalhada em sala de aula? O principal objetivo das observações foi saber qual o nível de importância que os professores transmitem aos alunos com relação à leitura.

1.5.2 Questionário

O questionário é um instrumento de investigação de um grupo representativo em estudo. No questionário, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos.

Na elaboração de um questionário deve-se elaborar questões bem organizadas e conter uma forma lógica, para não confundir quem é o pesquisado. Nas questões não deve conter irregularidades como perguntas irrelevantes, insensíveis, confusas, complexas e muito longas,

As questões devem ser reduzidas e adequadas à pesquisa em questão. Elas devem trazer consigo três princípios básicos, como clareza, coerência e neutralidade.

1.6 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para um melhor entendimento do assunto investigado, a pesquisa foi feita em categorias mostradas em seguida:

- A frequência da leitura na sala de aula.
- Estratégias utilizadas para trabalhar a leitura com os alunos.
- Dificuldades encontradas na escola para o trabalho com a leitura.
- O envolvimento do aluno no que se refere ao aprendizado da leitura.

CAPÍTULO II

O ENSINO DE LEITURA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não lêem.” (Emília Ferreiro)

2.1- A LEITURA NO BRASIL

No Brasil, segundo Silva (1997, p.45):

A leitura tem sido muito debatida entre os estudiosos, coloca-se em questão a grande desigualdade da sociedade brasileira, onde de um lado ficam os detentores do poder (econômico, político e cultural) e de outro a classe trabalhadora e oprimida, sem acesso ao livro, ferramenta fundamental para a destruição da alienação.

Para isso, o autor coloca o problema da leitura em contexto figurado utilizando termos como lei-dura, pelo impedimento da fruição da leitura, do livro, por milhões de leitores em potencial.

As restrições impostas por esta lei colocam a leitura em crise, como afirma o autor:

Caracterizar a leitura como uma lei-dura é afirmar que na realidade vivida pelo povo brasileiro existem duas injustiças, bloqueando ou impedindo o aparecimento e a proliferação de leitores críticos. Por exemplo, quando o educador Paulo Freire estruturou uma proposta para a facilitação da leitura crítica, conscientizadora e transformadora, os mecanismos da desigualdade aplicaram a lei-dura no sentido de não permitir a democratização da leitura. (Silva, 1997, p. 39)

Essas dificuldades enfraquecem a leitura e conseqüentemente a sociedade, que não evolui, ficando sujeita a injustiça, desigualdade, miséria, fome, falta de liberdade e de democracia, bloqueando e impedindo o aparecimento e a multiplicação de leitores críticos capazes de transformar a realidade sócio-cultural do país.

A forma como o Brasil foi colonizado favoreceu a elite brasileira, que pouco se preocupou com a educação do povo, relegando-a condição de alienado e desconhecedor de seus direitos e deveres, aceitando como natural sua condição de ser miserável e subserviente.

Silva (2007) acredita que apesar de todas as dificuldades que a rede escolar enfrenta, ainda é ela a principal responsável pela disseminação da cultura letrada, a sociedade brasileira está acordando para esta realidade ao tempo em que procura organizar-se em favor de modificações do quadro atual. Estas mudanças estão ocorrendo através da estimulação sócio-cultural da leitura.

A percepção do autor em relação a estas mudanças ocorre através de índices que mostram que “o fazer” da leitura no âmbito das escolas já está sendo colocado como um tópico relevante, dentro da bandeira “melhores condições de ensino.”

No Brasil, primeiramente nas escolas, a leitura foi posta em segundo plano, como uma atividade sem importância ou que não auxiliasse a desenvolver nenhum tipo de habilidade. A partir do momento em que a leitura atingiu certa relevância passou a ser considerada como forma de aprimoramento lingüístico (ampliação de vocabulário, correções ortográficas, entonação etc.).

Apenas nas últimas décadas, começou-se a perceber a real importância e os benefícios proporcionados pela leitura e, talvez por isso, tenha-se valorizado e divulgado a importância de desenvolver o hábito de ler de forma mais intensa.

Acredita-se que existam motivos políticos para que as camadas populares não tenham acesso ao livro e conseqüentemente à leitura. Uma vez que a leitura foi considerada uma forma de subversão da realidade e de desenvolvimento do senso crítico, ou seja, uma fonte de formação do cidadão consciente, ficando mais difícil manipular ou de satisfazer as exigências de uma população com clareza de idéias e posicionamento crítico.

Sobre o monopólio da cultura do livro, o autor argumenta que:

Somente a elite dirigente deve ler, o povo deve ser mantido longe dos livros. [...] O apoio à execução de pesquisas e ao desenvolvimento de programas, visando a mudança, deve ser o mínimo possível de modo que as coisas permaneçam exatamente como estão [...] Não gosto, mas o desgosto pela leitura deve ser incentivado. Mesmo o professor, por falta de condições, deve ser impedido de ler criticamente. [...] os conhecimentos relativos à leitura no Brasil devem aparecer e serem disseminados na forma de “retalhos”. (SILVA, 1997, p.41- 42).

aumentar em razão do significativo número de atividades do setor como feiras, bienais e eventos nas universidades em todo o país.

No entanto, no Brasil, grande parte da população continua analfabeta sem condições de interagir na sociedade como sujeito leitor. A escola não está preparada para tender as necessidades intelectuais dos alunos no que diz respeito à leitura, que ainda é explorada sem objetivos concretos e sem direcionamento, servindo apenas como meio para o entendimento dos signos gráficos.

Todavia, não basta somente que os professores, escritores e cientistas da educação se mobilizarem, é necessário que a sociedade se mobilize e exija a instalação de políticas públicas voltadas para a disseminação e evolução da leitura através da formação de leitores, e que os mesmos tenham acesso aos recursos necessários para eliminar a alienação e a ignorância cultural no cenário nacional.

2.2 PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Para Gagliari, a atividade fundamental desenvolvida pela escola para formação dos alunos é a leitura, saber ler é mais importante do que saber escrever. E o melhor presente que a escola pode dar ao aluno é oferecê-los uma leitura de qualidade, porque segundo ele, se os alunos não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, a escola cumpriu em grande parte sua função.

Em se tratando de leitura o autor afirma que:

A leitura é a extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do que se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma. (Gagliari, 1997, p. 148)

Ao abordar a relevância da leitura utilizada em todos os momentos da vida escolar e no meio social de uma pessoa, Martins (2005, p.20) cita os mais variados empregos da leitura na vida do cidadão:

A aprendizagem da leitura em particular significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes, implica igualmente um comprometimento, acarreta alguns riscos. (...) E creio, quanto mais lermos de modo abrangente, mais estaremos também favorecendo nossa capacidade de leitura do texto escrito.

Desta forma, a autora deixa claro a importância da leitura para o crescimento do homem, e chama a atenção para o fato de que ler também implica responsabilidades. Portanto, a leitura suscita no leitor experiências passadas e abre portas para futuras, pois através delas se refaz impressões anteriores, e a releitura de um mesmo texto pode levá-lo a novos significados, possibilitando a oportunidade de oferecer sua condição de leitor efetivo.

Porém, sabe-se que não é dever apenas da escola oferecer uma leitura de qualidade aos alunos, a família é fundamental e deve estar presente no desenvolvimento dessa prática, auxiliando, verificando o boletim, ajudando nas tarefas diárias e conversando com a professora sobre o comportamento e desempenho de seu filho em sala de aula.

De acordo com Paola Gentile em artigo publicado pela revista Nova Escola (2006), muitas vezes quando o comportamento do aluno deixa a desejar, começa um jogo de empurra entre família e escola. A escola julga a família de desestruturada, que não impõe limites e nem se interessa pela educação do filho e a família acusa a escola de negligente. No entanto, sabe-se que nessas brigas e discussões, a única vítima é o aluno.

Ou seja, escola e família devem caminhar juntas, pois têm os mesmos objetivos, que é fazer com que a criança se desenvolva em todos os aspectos, dessa forma, as chances de sucesso na aprendizagem do aluno será certa.

Para isto, o MEC desenvolveu os PCN's para ajudar o indivíduo a atingir estas metas e auxiliar os professores na execução de seu trabalho para direcionar os alunos, apontando indicadores de qualidade que os levem a enfrentar o mundo atual como seres participativos, reflexivos e autônomos, conscientes de seus direitos e deveres.

De acordo com os PCN's (1992, p. 53):

O trabalho com a leitura tem como objetivo a formação de leitores competentes e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever.

Nesse sentido, a leitura torna-se o alicerce do aluno ao tempo em que ele começa a escrever trabalhos escolares e redigir textos diversos como cartas, bilhetes, redação entre tantas outras situações reais de uso dos diversos portadores de leitura.

Ao compreender a leitura como um caminho a se chegar ao letramento Demo (apud RIBEIRO, 2001, p. 41), argumenta:

O valor maior do letramento está em seu caráter potencialmente formativo, e implica aprendizagem reconstrutiva política. Ribeiro questiona drasticamente o ensino da leitura nas escolas, a começar pelo fato de que língua portuguesa é vivenciada pelo aluno brasileiro como uma espécie de língua estrangeira.

Acredita-se que isso se dá devido ao fato que muitas vezes as professoras alfabetizam os alunos e se contentam achando que já é o suficiente, não tendo o cuidado de perceber se os alunos conseguem ou não realizar uma leitura eficiente sendo capazes de compreender sua realidade fazendo assim o uso adequado da leitura e escrita.

Assim, a função principal da escola é formar alunos leitores e conseqüentemente letrados. Nesse sentido, o termo letramento segundo Soares (2006, p. 18), deve ser compreendido como o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita.”

O letramento é mais de que uma simples alfabetização é parte de uma necessidade diária de ação pela linguagem, especialmente lendo e escrevendo. Quando alguém sabe ler, mas não consegue compreender textos curtos, significa que essa pessoa é alfabetizada, mas tem um nível de letramento muito baixo. Quanto mais textos uma pessoa consegue ler ou escrever, mais letrada ela é.

A leitura, do ponto de vista da dimensão individual de letramento, é um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. Essas categorias não se opõem, complementam-se; a leitura é um processo de relacionar símbolos escritos a unidade de som e é também o processo de construir uma interpretação de textos escritos. (SOARES, 2006, p. 68)

O objetivo da escrita é a leitura, mas quem vai escrever só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita. Por que, então, não ensinar a escrever e a ler, dando mais ênfase à leitura? Vejo, assustado, os programas das aulas de alfabetização, cheios de atividade de escrita e quase nada de leitura. E, quando se fala em leitura, é para avaliar ou a pronúncia ou a capacidade de decifração de letras da escrita. (GAGLIARI, 2008, p.169)

Diante desses conceitos, fica clara a importância da leitura para a construção do conhecimento, pois ler é fundamental para o desenvolvimento intelectual e cognitivo do homem. Pela leitura se enriquece o cotidiano com novas ideias e experiências, conhece-se pessoas novas e aprende-se a valorizar a cultura e é pela leitura que o homem se faz indivíduo transformador da sociedade circundante..

A leitura é fonte de estímulo, ela é veículo de transporte para mundos diversos, nos quais os mais diversos sentimentos são estimulados, pois se chora, sorri, fica sério, assustado, zangado, com medo, ela é fonte de reflexão, de sonhos e de conhecimentos. Através do ato de ler o leitor é capaz de recriar ideias e rever conceitos, por meio do diálogo travado entre ele e o livro.

2.3 - A INFLUÊNCIA DO PROFESSOR NO HÁBITO DA LEITURA

O professor tem diversas formas para trabalhar a leitura com seus alunos, para isso requer do próprio hábito de ler para que enriquecido de metodologias de pesquisadores, possa se utilizar dessa prática.

De acordo com os PCN's (2000, p.57) o trabalho do professor com a leitura deve ser diário e realizado de diversas formas como:

É necessário refletir com os alunos sobre as diferentes modalidades de leitura e os procedimentos que elas requerem do leitor. São coisas muito diferentes ler para se divertir, ler para escrever, ler para estudar, ler para descobrir o que deve ser feito, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar. É completamente diferente ler em busca de significado, a leitura, de um modo geral e ler em busca de inadequações e erros, a leitura para revisar. (...) O papel do professor vai além da mediação. Assim como em todas as outras disciplinas nas quais o professor busca estratégias, planeja e organiza seus conhecimentos para promover a aproximação dos alunos de um determinado campo do

conhecimento, com a leitura não é diferente. É preciso planejar, buscar novas e diferentes estratégias para aproximar o leitor do texto e, dessa forma, auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura.

O método de trabalho com a leitura depende muito do professor e do material disponível, como afirma Bamberger (2008, p. 24):

Adaptar as habilidades envolvidas na leitura ao material e aos objetivos da leitura. Julga-se melhor o grau de perfeição na leitura considerando-se a maior ou menor facilidade com que o leitor adapta suas habilidades de leitura (velocidade, concentração na compreensão) à dificuldade e à importância do material e às suas próprias intenções. Por esse motivo, devem iniciar-se logo os exercícios de leitura para informação rápida e para a exata compreensão do conteúdo, assim como a leitura crítica e criativa.

O aluno deve primeiro compreender de que se trata o assunto ou texto a ser abordado, para assim, ter um melhor aprendizado no momento da leitura, não deve apenas ser imposto leituras, porque assim o aluno pode se sentir obrigado ou forçado a ler, algo que não vai ter nenhum significado para sua formação enquanto leitor.

No entanto, os professores devem ler para e com os alunos, permitir que todos leiam juntos, escolham seus livros, seus estilos, desistam de um livro e pegue outro, peguem mais de um livro ao mesmo tempo, se emocionem, leiam alto, leiam em voz baixa.

Ao valorizar o livro que está lendo o aluno se sentirá estimulado a realizar outras leituras seja pedindo emprestado, trocando ou comprando novos livros, sendo capazes de contar e ler histórias para os outros, não se limitando apenas aos textos dos livros didáticos utilizados massivamente pelo professor.

Paulo Freire, conhecido como educador universal, se preocupava muito com a aprendizagem da leitura, ele dizia que a leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo, porque aprender a ler e escrever é antes de aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras.

Assim a leitura é compreendida como:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquela. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2005, p.11)

compreensão da língua, não importa quanto ou quais você trabalha, desde que o objetivo seja usá-los como um jeito de formar alunos que aprendam a ler e escrever de verdade. (NOVA ESCOLA, ANO XXI, n.224, p.52, 2009)

Dessa forma, ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se deles. E a partir de suas peculiaridades deverá facilitar o seu pleno domínio contribuindo para um melhor aprendizado da prática de leitura.

Sabe-se que o tema abordado é bastante abrangente, por isso, optou-se por visar à leitura nas séries iniciais recorrendo ao contexto histórico da realidade brasileira, o papel da escola, da família e a influência do professor no hábito da leitura. Enfatizando que o estudo proposto, não se conclui ao término do mesmo, mas ao contrário, abre portas para outros estudos e pesquisas, pois o tema é extenso e se modifica com o tempo e a sociedade vivenciada.

para ler a questão da tarefa, um texto ou fazer uma leitura silenciosa.

No primeiro dia de observação na turma da professora Emília Ferreiro (1º ano), o conteúdo trabalhado foi uma revisão de português para a avaliação que iria acontecer na semana seguinte. A professora abordou o assunto antônimo e sinônimo, para isso apresentou um texto (O gavião e o urubu), tirou algumas palavras e pediu para que eles respondessem de acordo com o texto abordado. Verificou-se que o nível de leitura destes alunos é bom, porém, notou-se que eles têm pouca habilidade em ler, pois quando a professora pediu para que os mesmos fizessem uma segunda leitura do texto, eles reclamaram, não querendo aceitar o pedido de leitura.

No dia seguinte, com a turma do 2º ano, a professora Maria Montessori, logo depois da chamada, pediu para que os alunos pegassem o caderno de matemática e fez a correção do exercício que tinha ido para casa, o assunto era: soma divisão e multiplicação. Percebeu-se que o nível de leitura dos alunos é bom, no entanto, eles não conseguiam entender muito bem o que o enunciado da questão pedia, pois eles liam, mas a professora tinha que ler novamente e explicar a questão para que eles pudessem responder. No entanto a relação professor/ aluno dessa turma é bem satisfatória.

Na segunda semana, com a turma do 3º ano, a aula foi bem descontraída e divertida para os alunos, após o recreio, a professora Ana Teberosky entregou uma tarefa com cruzadinha, essa atividade prendeu bastante a atenção dos alunos, todos se concentraram para fazer, a turma ficou bem calma.

Com a turma do 4º ano, atentou-se para a questão da indisciplina, porque a turma era bastante agitada e não dava atenção suficiente para que a professora Cecília Meireles pudesse dar uma aula satisfatória, ela fez uma revisão da prova de português com o assunto, separação de sílabas, RR, C e Ç.

Por fim, na turma do 5º ano, a aula foi de história falando sobre o texto “As formas de escravidão e as soluções encontradas pelos escravos”, a professora Clarice Lispector pediu para que os alunos lessem o texto primeiro silenciosamente e depois em voz alta, após explicação do assunto, orientou-os para que respondessem a atividade do livro. Verificou-se nesta turma que a leitura dos alunos é boa, porém, não entendem muito o que diz a leitura, tornando-a mecânica, sem sentido e estímulo para os alunos.

lotadas, a distorção de série e idade, a falta de vontade do aluno e principalmente a falta de incentivo familiar. Sobre a falta de incentivo familiar Gentile (2006) ressalta que não basta a escola botar culpa na família e vice-versa é preciso que Escola e Família caminhem juntas, pois as mesmas têm o mesmo objetivo.

A família deve ser mais presente na vida escolar do filho, mas para isso a Escola deve integrar os pais e torná-los parceiros da instituição, envolvendo os familiares na elaboração da proposta pedagógica, promovendo mais reuniões, palestras e encontros para eles, para assim terem um contato mais estreito com a escola.

3.2.4 O envolvimento do aluno no aprendizado da leitura

Nesse contexto as professoras relataram como vem sendo o envolvimento de seus alunos no que se refere ao aprendizado da leitura, quando argumentam que:

Bom, as crianças gostam das aulas de leitura e interpretam com interesse os textos. Tem aquelas que não despertaram ainda. (Emília Ferreiro)

Bom. Mas deveria ser bem melhor, pois a escola nos dar estratégias para desenvolver a leitura. (Maria Montessori)

Vem sendo favorável, pois estão percebendo que necessitam da leitura a todo momento. (Ana Teberosky)

De maneira lenta através de textos que são vivenciados pelos alunos no seu dia-a-dia, consegue-se aos poucos que ele fique motivado a descobrir o mundo mágico dos livros. (Cecília Meireles)

Deficiente, pois hoje percebe-se um envolvimento maior com programas de TV, vídeo-game e internet. Os livros ficam em segundo plano. (Clarice Lispector)

O envolvimento do aluno na prática da leitura deve ser contínua e presente na vida dos educandos, visto que, o ato de ler é um processo abrangente e complexo, é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem, sua capacidade de interação com o outro através das palavras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa apresentada, teve-se o propósito de investigar como vem sendo desenvolvida a leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental e identificar se as práticas utilizadas pelas professoras estão contribuindo para o desenvolvimento intelectual dos alunos, para isso teve-se a preocupação de observar "in loco" a realidade estudada. Para chegar aos objetivos, contou-se com a colaboração de cinco professoras que estão diretamente atuando com as crianças da escola Pensadores da Educação.

Compreende-se que o processo de leitura se inicia muito antes da criança entrar em contato com o mundo adulto, recebendo estímulo para depois chegar a escrita convencional. Nessa pesquisa, pode-se dizer que grande parte das professoras trabalha com a leitura, mesmo sem terem um bom embasamento teórico, ao ponto de propor atividades diferenciadas.

Considera-se que a pesquisa realizada na escola, trouxe resultados significativos acerca das dificuldades encontradas pelos alunos no processo de leitura. A experiência obtida com o trabalho foi relevante em todos os aspectos educacionais. Os conhecimentos adquiridos serviram como suporte para a prática pedagógica.

No entanto acredita-se que para acontecer um avanço na prática da leitura é preciso que os professores sejam mais comprometidos com a desmistificação das relações sociais, tenham clareza teórica e estimule a presença, a discussão, a pesquisa, o debate e enfrentamento de tudo que se constrói o ser.

Entende-se que para o profissional seja reflexivo em sua prática pedagógica, deve ser sensível a apreensão de possibilidades alternativas, deve ter consciência que é passível de erros, esteja sempre se questionando no seu fazer em sala de aula, indo além das atividades imediatistas, tendo em mente o tipo de aluno que quer formar.

Diante das respostas apresentadas no questionário podemos perceber que muitas delas já estão procurando melhorar no que se trata de diversificar as atividades, para isso, sabe-se que é necessário uma constante formação.

Diante dos resultados da investigação podemos perceber que o presente estudo deve ser continuado com o intuito de reconhecer práticas diferenciadas abrindo para outras instituições de ensino fundamental a fim de conhecer a realidade de Parnaíba. Espera-se ainda que o mesmo contribua para melhorar a metodologia utilizada pelas professoras nas primeiras séries do Ensino Fundamental no que corresponde a leitura, pois se sabe da grande relevância que ela tem na vida de qualquer pessoa, seja na convivência pessoal, profissional ou social.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2008.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, Pedro. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2005.

GAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1997.

GENTILE, Paola. **Escola e família**: todos aprendem com essa parceria. Nova Escola, Edição 193, São Paulo, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2008.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2007.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2005. ✓

MOÇO, Anderson. **Como trabalhar com gêneros**. Nova Escola, Edição 224, São Paulo, 2009.

Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. -2. Ed. Rio de Janeiro, Brasília, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1997.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três artigos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ- UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
DISCIPLINA: PRÁTICA E PESQUISA EDUCACIONAL IV

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação acadêmica?

Ensino Médio

Graduação não concluída

Qual(s)? _____

Graduação concluída

Qual(s)? _____

Pós-graduação

Qual(s)? _____

2- Qual o seu tempo de trabalho?

Alguns meses

Mais de um ano

Mais de três anos

Mais de dez anos

3- Com que frequência você trabalha a leitura na sala de aula?

4- Cite as estratégias que você utiliza para trabalhar a leitura com os alunos.
